

EMEB. AMÉLIO DE PAULA COELHO

FILOSOFIA

9º ANO

3º BIMESTRE

PROFESSOR: FERNANDO AUGUSTO FRESSATTI

AULA Nº 11

SEMANA: 14ª

ARISTÓTELES

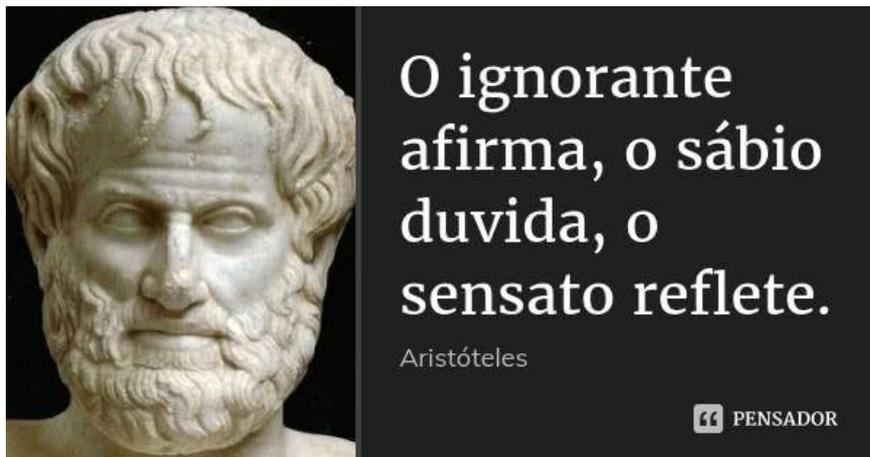


Ilustração Aristóteles - Fonte: <<http://estoriasdahistoria12.blogspot.com/2016/04/analise-da-obra-escola-de-atenas-de.html>> Acesso em 16/07/2020

Juntamente com Platão, Aristóteles (384 – 322 a. C.) é a grande referência da filosofia grega antiga que vai influenciar na construção do mundo ocidental.

Ele foi o pensador que analisou todo o pensamento grego e o melhorou **sistematizando** quase tudo o que foi pensado. Aristóteles escreveu sobre quase tudo, de metafísica à biologia. Por isso, devemos estudar Aristóteles como o porta-voz dos gregos instruídos, pois era assim que ele se considerava.

Da Cidade de Estagira, na Macedônia, Aristóteles sai aos 18 anos para estudar na Academia de Platão em Atenas. Isso, provavelmente, uns 10 anos antes do domínio macedônico sobre a Grécia, após a derrocada do mundo grego pós-guerra do Peloponeso. Com uma mente notável, permanece por lá durante 20 anos até a morte de Platão.

Com a morte de seu mestre Platão, a quem Aristóteles era muito amigo e admirador, ele sai de Atenas e da Academia, indo viajar para adquirir mais conhecimento.

Em 335 a. c., o rei Felipe II o chama para morar na capital do império macedônico, e ser professor de seu filho Alexandre, condição na qual permaneceu até Alexandre este assumir o poder. Essa proximidade com a corte macedônica se dava pelo fato de Nicômaco, seu pai, ter sido o médico do rei Amintas, pai de Felipe.



Aristóteles ministrando aulas a Alexandre o Grande – Cena do Filme Alexandre: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Dy87fKhZQnE>> Acesso em 24/07/2020.

Aristóteles se diferenciava de Platão em três aspectos gerais:

- 1) O abandono do componente mítico;
- 2) O escasso interesse pelas ciências matemáticas e, ao contrário, a viva atenção pelas ciências naturais;
- 3) O método sistemático em vez do dialético/dialógico.

Aristóteles foi um grande pensador sistemático, que dividiu os saberes em:

Ciências produtivas/poéticas: ciências que estudam as práticas produtivas ou as técnicas, isto é, as ações humanas que visam à produção de um objeto, de uma obra. São elas: arquitetura, economia, medicina, pintura, escultura, poesia, teatro, oratória, arte da guerra, da caça, da navegação, etc. Em suma, são objeto das ciências produtivas todas as atividades humanas técnicas e artísticas que resultam num produto ou numa obra distintos do produtor.

Ciências práticas: ciências que estudam as práticas humanas que têm seu fim nelas mesmas. Em outras palavras, aquelas em que a finalidade da ação é ela mesma, e não há distinção entre o agente e o ato que ele realiza. São elas: ética, em que a vontade guiada pela razão leva à ação conforme as virtudes morais (coragem, generosidade, fidelidade, lealdade, clemência, prudência, amizade, justiça, modéstia, honradez, etc.), tendo como finalidade o bem do indivíduo; e política, em que a ação racional voluntária tem como fim o bem da comunidade ou o bem comum.

Ciências teoréticas ou contemplativas: são aquelas que estudam coisas que existem independentemente dos homens e de suas ações e que, não tendo sido feitas pelos homens, podem apenas ser contempladas por eles. O que são as coisas que existem por si mesmas e em si mesmas, independentemente de nossa ação técnica e de nossa ação moral e política? São as coisas da natureza e as coisas divinas.

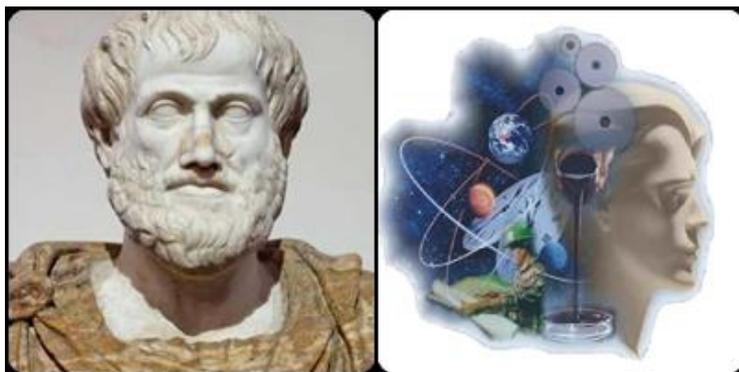


Ilustração – Aristóteles e ciências. Disponível em < <https://nuvemdeideias1b.wordpress.com/2012/06/10/filosofia-da-ciencia-aristoteles/>> Acesso em 24/07/2020.

Aristóteles, aqui, classifica as ciências teoréticas por graus de superioridade, indo da mais inferior a superior:

1. Ciência das coisas naturais submetidas à mudança ou ao devir: física, biologia, meteorologia, psicologia (a alma – em grego,

psyché – é um ser natural que existe de formas variadas em todos os seres vivos, plantas, animais e seres humanos);

2. que não estão submetidas à mudança ou ao devir: Ciência das coisas naturais as matemáticas e a astronomia (os gregos julgavam que os astros eram eternos e imutáveis);

3. Ciência da realidade pura, que estuda o que Aristóteles chama de Ser ou substância de tudo o que existe. Ou seja, trata-se daquilo que deve haver em toda e qualquer realidade – natural, matemática, ética, política ou técnica – para ser realidade. Primeira por Aristóteles. Alguns séculos depois, como os livros que expunham estavam localizados nas bibliotecas depois dos livros que expunham a física, ela passou a ser chamada metafísica (em grego, meta significa ‘o que vem depois, o que está além’; ou seja, no caso, os livros que vinham depois da física e que tratavam da realidade para além da física); A ciência teórica que estuda o puro Ser foi chamada Filosofia

4. Ciência das coisas divinas que são a causa e a finalidade de tudo o que existe na natureza e no homem.

Diante de todos os posicionamentos dos pré-socráticos, sofistas, de Sócrates e de Platão, Aristóteles distingue sete formas ou graus de conhecimento:

- 1 - SENSACÃO,
- 2 - PERCEPÇÃO,
- 3 - IMAGINAÇÃO,
- 4 - MEMÓRIA,
- 5 - LINGUAGEM,
- 6 – RACIOCÍNIO,
- 7 - INTUIÇÃO.

Enquanto Platão concebia o conhecimento como abandono de um grau inferior por um superior, Aristóteles o considerava continuamente formado e enriquecido por acúmulo das informações trazidas por todos os graus. Desse modo, Aristóteles acreditava que em lugar de uma ruptura entre o conhecimento sensível e o intelectual, há uma continuidade entre eles.

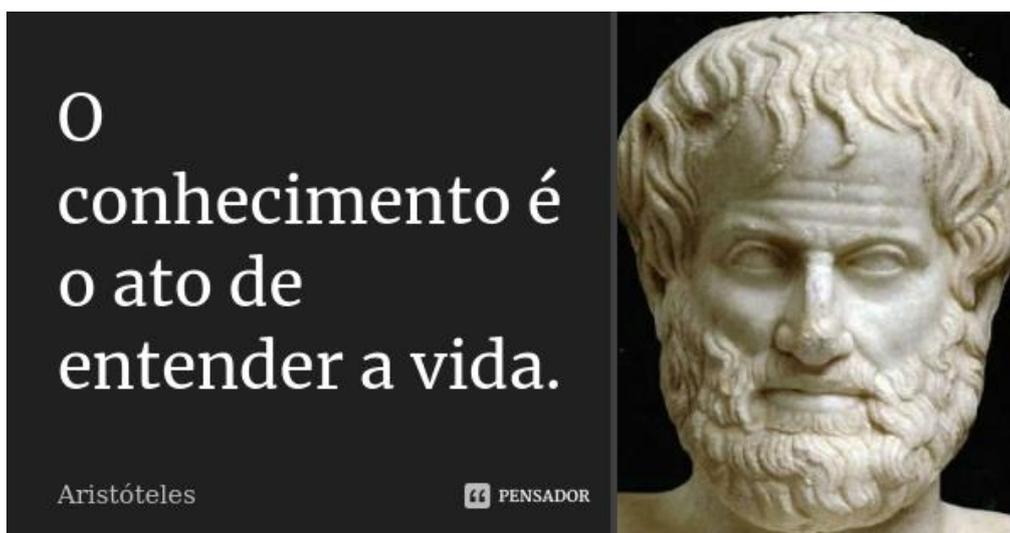
As informações trazidas pelas sensações se organizam e permitem a percepção. As percepções, por sua vez, organizam-se e

permitem a imaginação. Juntas, conduzem à memória, à linguagem e ao raciocínio.

Aristóteles concebe, porém, uma separação entre os seis primeiros graus e a intuição intelectual, que é um ato do pensamento puro e não depende dos graus anteriores.

A intuição intelectual é o conhecimento direto e imediato dos princípios da razão, os quais, por serem princípios, não podem ser demonstrados (para demonstrá-los, precisaríamos de outros princípios e, para demonstrar estes outros princípios, precisaríamos de outros, num processo interminável).

Essa separação não significa que os outros graus ofereçam conhecimentos ilusórios ou falsos, e sim que oferecem tipos de conhecimentos diferentes, que vão de um grau menor a um grau maior de verdade.



Disponível em: < <https://www.pensador.com/frase/Nic1MDQ4/>> Acesso em 24/07/2020

Em cada um deles temos acesso a um aspecto do ser ou da realidade; na intuição intelectual, temos o conhecimento dos princípios universais e necessários do pensamento (identidade, não contradição, terceiro excluído) e dos primeiros princípios e causas da realidade ou do ser.

A diferença entre os seis primeiros graus e o último decorre da diferença do objeto do conhecimento: os seis primeiros graus conhecem objetos que se oferecem a nós na sensação, na

imaginação, no raciocínio, enquanto o sétimo lida com princípios e causas primeiras da realidade em si.

Em outras palavras, nos outros graus, o conhecimento é obtido por indução ou por dedução, mas no último grau conhecemos o que é indemonstrável (princípios e causas primeiras) porque é condição para todas as demonstrações e raciocínios.

Sistematização

Até então, os estudos filosóficos eram desorganizados sob a ótica sistemática. Não eram comuns as classificações dos modos de conhecimentos. Aristóteles foi um dos que afirmaram a importância da classificação que separa os conhecimentos sobre lógica, ética, política, física, metafísica e estética.

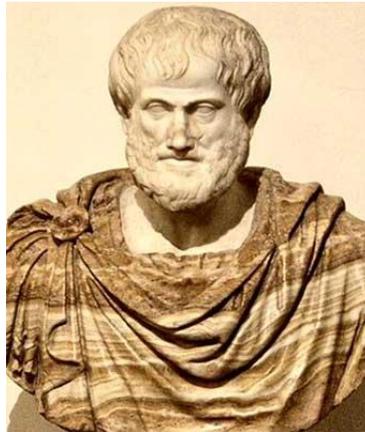


Ilustração Aristóteles. Disponível em < <https://www.estudopratico.com.br/metafisica-de-aristoteles/> > Acesso em 24/07/2020

Metafísica

Aristóteles é uma das principais referências em estudos de metafísica e, certamente, a principal referência sobre o assunto na Antiguidade. Muito do que ele escreveu sobre a metafísica veio dos estudos platônicos, porém, há uma imensa carga de conceitos e ideias que Aristóteles acrescentou ou esclareceu de maneira mais profunda.

Ética

Em seu livro *Ética a Nicômaco*, Aristóteles apresenta as suas teorias morais, defendendo o que ele chamou de *Ética Eudêmia*. O termo “Eudêmia” deriva do mesmo radical da palavra *daemon*, que no vocabulário grego antigo seria uma entidade

equivalente à consciência, ou seja, uma espécie de voz que guia o nosso pensamento e nossas ações. A ética, segundo Aristóteles, deveria ser guiada pela prudência e pela moderação.

Segundo o filósofo, havia uma mediania (uma espécie de justa medida) entre dois extremos morais, que eram considerados viciosos (ruins): um por excesso de algo e outro por falta de algo. A justa medida seria a moderação da ação entre os dois vícios, o que resultaria na virtude. Por exemplo, a coragem seria a virtude por justa medida, compreendida entre o vício da temeridade (excesso de coragem) e covardia (falta de coragem).

Lógica

Aristóteles escreveu alguns tratados de lógica nos quais nos deixa um método preciso para entender o conhecimento formal (das formas) por meio da linguagem. A lógica é exata, assim como a matemática, e permite o julgamento da forma de um enunciado, permitindo perceber se ele faz sentido ou não. A lógica aristotélica é composta, principalmente, pelo quadrado aristotélico e pela verificação linguística dos enunciados, que hoje pode ser feita pelas tabelas de verdade. O filósofo também conceitua as noções de substância (aquilo que permite que uma matéria siga uma determinada forma) e categorias (diferenças conceituais que classificam os seres, como qualidade, quantidade, cor etc.).

Empirismo

Pode-se dizer que Aristóteles foi o primeiro pensador a teorizar a importância do conhecimento prático para o entendimento da verdade e do mundo. Segundo o filósofo e ao contrário de Platão, o conhecimento da verdade deveria passar, necessariamente, por dois campos de nosso saber: o intelecto puro e os sentidos do corpo. A nossa capacidade sensorial que é possibilitada pelos órgãos dos sentidos (visão, audição, tato, olfato e paladar) é a responsável pelo aprendizado primeiro e mais básico de nosso intelecto. Aqueles dados sensoriais que obtemos por meio dos sentidos, somente depois de coletados, podem ser depurados pelo intelecto e relacionados aos conceitos puros.

Na imagem abaixo, recorte da Escola de Atenas, afresco de Rafael Sanzio, vemos no plano central Aristóteles, do lado direito do

espectador, e Platão, do lado esquerdo. A atitude dos dois pensadores na pintura é emblemática. Ela apresenta as diferenças entre suas ideias quanto ao conhecimento empírico e metafísico, pois Platão aponta o dedo para cima, como quem quer dizer que o conhecimento está no mundo das ideias, enquanto segura o seu diálogo Timeu, que fala da formação da natureza no plano ideal e no plano material (imperfeito). Aristóteles, por sua vez, com sua mão espalmada para baixo e segurando a sua Ética (livro de filosofia prática), parece sinalizar que se deve olhar também para o mundo prático, sensorial e material.



Ilustração: Escola de Atenas. Disponível em: < <https://metaeticasite.wordpress.com/2017/01/25/platao-e-aristoteles-a-teoria-das-ideias/>> Acesso em 24/07/2020.

Obras

Temos, hoje, conhecimento de 22 textos deixados por Aristóteles. A maioria são tratados extensos escritos pelo próprio filósofo e, em muitos casos, divididos em vários livros. Dentro de sua obra, também se encontram alguns conjuntos de notas que deveriam ser usadas nas aulas do filósofo no Liceu. Especula-se que algumas dessas notas tenham sido feitas por seus alunos.

Veja alguns dos principais escritos de Aristóteles separados por seus assuntos gerais:

Tratado metafísico: A Metafísica, conjunto de escritos denominado pelo filósofo de Escritos sobre Filosofia Primeira e, posteriormente, reunidos e catalogados por Andrônico de

Rodes, é um extenso tratado sobre uma filosofia pura que se dedicaria a entender o que é o ser em sua totalidade, ou seja, uma espécie de ciência geral, mestra de todas as ciências.

Tratados de Lógica:

- **Categorias** – pequeno tratado de lógica que apresenta a necessidade da distinção de categorias diferentes para que a expressão filosófica faça sentido. Também são apresentadas nesse livro as noções básicas da lógica clássica.

- **Da Interpretação** – texto que possui pontos em comum com *O Sofista*, de Platão. Fala sobre a verdade e sobre a relação das palavras escritas e as operações mentais, ou o raciocínio.

Tratados de Física: *Physica* – constituída de oito livros, a obra faz observações científicas sobre a Física Antiga, anotando algumas noções que os antigos já possuíam sobre, por exemplo, densidade e movimento.

Tratados de Biologia: Aristóteles escreveu alguns tratados de biologia, analisando o funcionamento dos corpos animais, classificação de plantas e insetos e as teorias sobre a origem da vida. Entre seus tratados sobre o assunto, estão:

- História dos animais
- Da Geração e da Corrupção
- Da Geração Animal

Tratados de Antropologia: *Da Alma* – escritos sobre a formação da alma, que habitaria e daria movimento e vida aos corpos humanos, além da capacidade racional. Também pode ser considerado um tratado de psicologia antigo.

- o **Tratados sobre escrita (poesia e retórica):**- Compostos de *Poética* e *Retórica*.

BIBLIOGRAFIAS

PINHO, Anderson. "Aristóteles"; Filosofia Total. Disponível em: < <https://filosofiatotal.com.br/> > Acesso em 24/07/2020

PORFÍRIO, Francisco. "Aristóteles"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescuela.uol.com.br/filosofia/aristoteles.htm>. Acesso em 24/07/2020.

ATIVIDADES:

1) Aristóteles foi discípulo de:

- a) () Sócrates
- b) () Platão
- c) () Heráclito
- d) () Anaximandro

2) Enquanto Platão concebia o conhecimento como abandono de um grau inferior por um superior, Aristóteles o considerava continuamente formado e enriquecido por acúmulo das informações trazidas por todos os graus. Desse modo, Aristóteles acreditava que em lugar de uma ruptura entre o conhecimento sensível e o intelectual, há uma continuidade entre eles. A assertiva acima é verdadeira ou Falsa?

() VERDADEIRA () FALSA

3) Diante de todos os posicionamentos dos pré-socráticos, sofistas, de Sócrates e de Platão, Aristóteles distingue sete formas ou graus de conhecimento:

- a) () sensação, percepção, imaginação, memória, linguagem, raciocínio e intuição
- b) () perdição, tradição, conclusão, ilusão, desilusão e raciocínio
- c) () orientação, sensação, excursão, formação, conclusão e intuição
- d) () Nenhuma das anteriores

4) Pesquise e discursse sobre as obras de Aristóteles. (3 linhas)

BONS ESTUDOS.

Nos vemos em breve.